

Influência do meio de cultura na micropropagação de variedades de citros

Priscila Santos dos Anjos¹; Abelmon da Silva Gesteira²; Antônio da Silva Souza²; Emanuela Barbosa Santos³; Walter dos Santos Soares Filho²

¹Estudante de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia E-mails: pri_dosanjos@hotmail.com, abelmon.gesteira@embrapa.br, antonio.silva-souza@embrapa.br, emanuela_bs@hotmail.com, walter.soares@embrapa.br

A propagação vegetativa in vitro ou micropropagação é, entre as técnicas de cultura de tecidos, a de maior impacto para a agricultura, já que vem sendo utilizada na propagação de muitas espécies. Em comparação com os métodos convencionais de propagação vegetativa de plantas, a micropropagação traz vantagens à produção de materiais isentos de doenças, produzidos em curto espaço de tempo, em ambiente pequeno e em grande quantidade, permitindo também o cultivo de variedades vegetais em extinção ou que apresentem dificuldades de propagação pelos demais métodos tradicionais. A partir deste princípio, este trabalho objetivou analisar a eficácia de meios de cultura no crescimento das plantas e número de microestacas das tangerineiras 'Sunki Tropical', 'Dancy', 'Sunki Comum' e 'Sunki da Flórida' e do limoeiro 'Rugoso da Flórida'. Inicialmente, sementes desses genótipos, obtidas de frutos maduros, logo após a colheita foram para o Laboratório de Cultura de Tecidos da Embrapa Mandioca e Fruticultura e lavados em água corrente. Elas foram então removidas mediante corte transversal em cada fruto, com todo cuidado para não sofrerem danos físicos. Extraídas, as sementes foram lavadas com detergente neutro, enxaguadas em água corrente e despojadas do tegumento externo (testa). Sob condições assépticas, em câmara de fluxo laminar, as sementes foram tratadas com etanol 70% por 5 minutos e, em seguida, em água sanitária comercial (com 2% - 2,5% de cloro ativo) a 50%, durante 20 minutos. Após o tratamento com água sanitária, as sementes foram lavadas por três vezes com água purificada autoclavada para eliminar os resíduos da solução de hipoclorito de sódio. Após a desinfestação, cada uma delas foi inoculada em um tubo de ensaio contendo 10 mL do meio de cultura MS. Após a introdução do material germinativo, os tubos foram mantidos em sala com temperatura de 27°C ± 1°C, fotoperíodo de 16 horas e densidade de fluxo de fótons de 27 μmol.m⁻².s⁻¹ para a germinação e crescimento das plântulas. Dessas plântulas, foram obtidos segmentos nodais com aproximadamente 1 cm de tamanho, que foram cultivados nos meios MT, WPM e RMAN. Após 45 dias, notou-se que as plantas cultivadas no meio MT apresentaram desempenho superior às demais na variável altura, alcançando uma média de 5,24 cm, enquanto nos outros meios, WPM e RMAN, os valores alcançados foram, respectivamente, 3,58 cm e 5,09 cm. Já as plantas cultivadas no meio WPM originaram maior número de microestacas com aproximadamente 1 cm em três subcultivos, que foi 13,68. Os meios MT e RMAN apresentaram os respectivos valores médios de de microestacas de 3,86 e 7,86. É interessante salientar que, embora o meio de cultura MT tenha apresentado a maior média de altura de plantas, o meio WPM gerou plantas de tamanhos mais uniformes. No entanto, os meios de cultura a serem utilizados na micropropagação de citros podem sofrer alterações na composição, no intuito de melhor ajustar-se às exigências nutricionais e fisiológicas das diversas variedades a serem estudadas in vitro, em apoio ao Programa de Melhoramento Genético de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura.

Palavras-chave: *Citrus* spp.; propagação in vitro; cultura de tecidos; microestacas